

# Editorial

A Nova Era não é bem uma religião. Não há dogmas ou doutrinas estruturadas, nem mesmo um cânone de mitos ou textos sagrados, conjunto ritualístico, corpo sacerdotal ou até mesmo uma comunidade de fiéis. No entanto, a Nova Era é sim uma religião num sentido amplo do termo. Afinal, diz respeito a sistemas simbólicos que se remetem a universos e seres metaempíricos.

Surgida em meados das décadas de 1960 e 1970, a Nova Era foi se disseminando pela sociedade ocidental que nesse período passava por uma rápida transformação de valores e comportamentos. Ao mesmo tempo em que absorveu muitos desses valores, também contribuiu para influenciar as visões de mundo e comportamentos da sociedade mais ampla de forma não exclusiva apenas àqueles diretamente envolvidos com as práticas nova era. Se num primeiro momento se apresentava como uma alternativa às religiões estabelecidas e ao próprio *status quo*, aos poucos foi sendo absorvida pela sociedade consumista. Para muitos acadêmicos, a Nova Era seria um modismo passageiro e que não mereceria a atenção da academia. A dimensão de consumo auxiliou a reforçar essa visão de superficialidade e de coisa efêmera. A importância dada ao tema pelos estudiosos de religião, e o conseqüente número baixo de pesquisas e publicações, é um reflexo dessa postura. Podemos acrescentar a isso tudo, ainda, a dificuldade em se definir o que é ou não é Nova Era e a falta de visibilidade de seus contornos precisos.

A REVER traz a público um dossiê que busca refletir o estágio atual da Nova Era no Brasil e em alguns outros países. Trata-se não apenas de uma percepção da situação empírica, mas também um apanhado teórico sobre o que poderia ser definido por Nova Era e o estágio da produção acadêmica sobre a temática. Dada a quantidade de textos selecionados, optamos por dividi-los em dois números que podem ser lidos num conjunto em torno dos mesmos objetivos.

O presente número da REVER inicia-se com um artigo sobre os componentes constitutivos da Nova Era. Este é decorrência de uma pesquisa desenvolvida pelo *NEO – Núcleo de Estudos de Novas Religiões e Novas Espiritualidades*, da PUC-SP, que resultou em dois artigos. No primeiro, publicado no presente dossiê, a preocupação foi mapear, a partir da literatura existente, quais são as práticas, crenças e valores que podem ser definidos como constitutivos de um universo Nova Era. Esse conjunto de componentes constitutivos acaba por formar um verdadeiro *ethos* nova era que se dissemina pela sociedade, inclusive entre aqueles que se definem religiosos de tradições variadas. Esse artigo se complementa com outro também produzido pelo *NEO*, a ser publicado no próximo número da REVER, e que busca verificar a disseminação desses valores na sociedade e o respectivo interesse acadêmico.

Em seguida, o presente dossiê traz o artigo de Rodrigo Toniol, intitulado *Cortina de fumaça: terapias alternativas/complementares além da Nova Era*. A questão das curas e da relação saúde-doença sempre foi central na Nova Era. A salvação passa pela cura do corpo e da mente, vistos de maneira integrada ao que denominam por espírito. O texto apresenta um ótimo exemplo da disseminação da Nova Era pela sociedade. As práticas terapêuticas novaeristas foram se institucionalizando e ganhando contornos de medicina oficial, algumas delas sendo ofertadas pelo próprio SUS. Esse processo, no entanto, não tem sido acompanhado pelos estudiosos devido a uma “cortina de fumaça” que impede a percepção dessa apropriação institucional.

O terceiro artigo, *Genealogías de la Nueva Era en México*, escrito por Renée de la Torre e Cristina Gutiérrez Zúñiga, faz uma retrospectiva histórica da Nova Era no México a partir da construção imaginária desse país como um guardião de tradições esotéricas desde a época pré-hispânica. Em seguida, analisa nos tempos atuais como essas tradições foram mescladas com a indústria cultural e a cultura mexicana.

O texto seguinte, de Amurabi Oliveira, *É tudo energia*, discute os diálogos da Nova Era com a Umbanda no Brasil, naquilo que ficou conhecido como Umbanda Esotérica. Busca compreender os resultados empíricos da plasticidade nova era. Ao mesmo tempo em que a Nova Era incorpora elementos presentes nas religiosidades populares, essas aos poucos vão assumindo cada vez mais valores novaeristas. É o caso de muitas vertentes da Umbanda.

Olhar para a Nova Era permite aos estudiosos de religião, das mais variadas vertentes e interesses, compreender um pouco mais sobre o estágio atual das práticas e valores religiosos da sociedade brasileira e da sociedade ocidental mais ampla. É isso que esperamos com esses dois números da REVER.

*Silas Guerriero\**

---

\* Doutor em Antropologia (PUC-SP), professor do Departamento de Ciência da Religião da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo